patrícia da matta

psicologia complexa | CRP 12/23452

supervisão *clínica*

Um espaço para pensar a clínica em profundidade:
a Psicologia Complexa em diálogo com
o pensamento contemporâneo, atenta a
quem sustenta esse trabalho no cotidiano.

Como compreendo *a supervisão*

Parto de onde a(o) colega está, não de um lugar ideal. A supervisão que proponho é uma relação de interlocução: escuto o que é trazido, faço perguntas, ofereço repertório e leituras, e ajudo a sustentar a incerteza que toda clínica viva produz.

Um espaço de pensamento, não de avaliação. O objetivo é ampliar a capacidade de escuta e de julgamento clínico de quem atende, não enquadrar o caso numa teoria pronta.

A contratransferência como fonte de conhecimento. O que o caso desperta em quem atende é material de trabalho.

Como compreendo *a supervisão*

Teoria a serviço da clínica. Conceitos, autores e leituras entram quando ajudam a ver melhor.

O estilo próprio. Interessa que cada profissional encontre um estilo que nasça da sua natureza e da sua experiência.

Pertencimento. A supervisão é lugar de entrelaçamento entre teoria e clínica, e um caminho de interlocução e pertencimento à comunidade junguiana.

Acolhimento com bordas. Um lugar onde se pode falar de medos, dúvidas e erros sem precisar performar. Essa abertura vem de um enquadramento claro. Caminho ao lado, e as perguntas são construídas em conjunto.

Campos de *interlocução*

Acolho casos de qualquer natureza clínica. Há campos em que ofereço leitura mais aprofundada:

Trauma — relacional e precoce, vínculos rompidos, violência de gênero.

Casos complexos: sofrimento psíquico grave e crise — psicoses, transtorno bipolar, transtorno de personalidade borderline, situações de risco.

Sonhos — análise e amplificação, na perspectiva junguiana e da psicologia arquetípica.

Psicologia Complexa e pós-junguianos — Jung, Hillman, Berry, Giegerich, Kalsched, Neumann e Fordham.

Infância, juventude e acolhimento institucional — adoção, histórias de institucionalização.

Clínica e instituição — o atendimento atravessado por serviços, convênios, equipes e políticas públicas.

Modalidades

01 Supervisão pontual

Para quem tem uma questão delimitada: um caso, um impasse, um sonho, um tema específico. É uma interlocução com começo e fim, em geral de um a três encontros, voltada à leitura do caso e a indicações teóricas e práticas.

02 Supervisão individual continuada

Para quem deseja um acompanhamento do seu pensamento clínico ao longo do tempo. Os casos são retomados e o trabalho se volta também para a contratransferência, o estilo clínico e a organização da prática. A frequência pode ser semanal, quinzenal ou mensal.

03 Grupo de supervisão clínica

Para quem quer pensar a clínica junto com outros colegas. O grupo é contínuo, organizado em ciclos, com encontros quinzenais de 90 minutos, on-line, e até cinco participantes. Ao final de cada ciclo, um encontro teórico-clínico ampliado.

04 Supervisão institucional

Para equipes de serviços de acolhimento, saúde mental e assistência social. A partir da discussão de casos em equipe, a supervisão olha também para a instituição: o lugar de cada profissional, os vínculos de trabalho e o que a estrutura do serviço produz no cuidado.

Como *funciona*

Primeiro encontro

conversa de apresentação: sua trajetória, o contexto em que atende e um panorama da prática.

Duração

encontros individuais de 60 minutos.

Formato

on-line, por videochamada; presencial em Florianópolis, quando combinado.

Como trazer o caso

uma breve apresentação, trechos de sessão, sonhos e, sobretudo, a pergunta que você tem.

Sigilo

o que é trazido à supervisão permanece nela. Sem dados que identifiquem o paciente.

Formação

por ser conduzida por analista didata, a supervisão conta como horas no percurso de formação.

Trajelória

Patricia Helena Duarte da Matta, psicóloga (CRP 12/23452), formada na UNESP de Assis e analista junguiana didata (AJB · IJUSC · IAAP).

Consolidou experiência no acompanhamento de pessoas com grave sofrimento psíquico: especialização em Saúde Mental (UNICAMP), estágio na Clinique de La Borde (França), CAPS III e gestão de serviços para infância e juventude.

Sua clínica, sua pesquisa e os casos que recebe em supervisão têm ênfase em trauma, casos complexos, sonhos e violência de gênero. É uma das idealizadoras da Clínica Social do IJUSC, onde coordena um grupo de intervisão.

Além da supervisão, realizo eventualmente encontros teórico-clínicos abertos ao público, com temas que surgem das questões trazidas à supervisão. Também proponho grupos de estudo e encontros temáticos.

CONTATO

WhatsApp (12) 98209-9290

patydamatta@gmail.com

@patriciadamatta.psi

patrícia da matta

psicologia complexa | CRP 12/23452

Psicóloga CRP 12/23452 · Analista Junguiana Didata
IJUSC · AJB · IAAP